

30 de novembro

O Inferno Da Estrela-Do-Mar

Porém o dia do Senhor chegará como um ladrão. Naquele dia os céus vão desaparecer com um barulho espantoso, e tudo o que há no Universo será queimado. A terra e tudo o que existe nela vão sumir. II Pedro 3:10.

Durante o inverno de 1977-78, ao longo da costa do Pacífico na Califórnia e México, um tipo comum de estrela-do-mar começou a morrer aos bilhões. No final do verão de 1978, o que havia sido uma espécie abundante praticamente desaparecera e, de início, ninguém sabia o porquê. Até aquele tempo a estrela-do-mar tinha sido uma alegria em todo lugar para os colecionadores de criaturas marinhas. Eram tão abundantes que sua população chegava em média a uma por metro quadrado.

O Dr. Donald Thomson, um biólogo marinho da Universidade do Arizona, decidiu ver se encontrava a causa do extermínio maciço. Descobriu que era o calor. Durante o inverno de 1977-78, ventos incomuns sopraram persistentemente do sul ao longo da costa do Pacífico onde vivem as estrelas-do-mar, trazendo águas quentes para o norte, o que não havia ocorrido até então. A temperatura das marés aumentou entre dois e quatro graus. Embora isso não fosse um aumento de temperatura muito elevado, esses poucos graus foram mortais para as estrelas-do-mar, cujo sistema era delicadamente adaptado às temperaturas normais que subiam no verão e desciam no inverno. Por estarem sujeitas ao calor no inverno, as estrelas-do-mar se enfraqueceram, adoeceram, e morreram de infecções bacterianas às quais não puderam resistir.

Mas algumas sobreviveram, e quando o inverno seguinte chegou sem os ventos e águas quentes do sul, uma nova geração de saudáveis estrelas-do-mar começou a se multiplicar novamente.

No final deste mundo o pecado e a maldade que imperam na Terra serão destruídos pelo calor irresistível. A taça da iniquidade estará cheia, mas uns poucos, todos os que confiarem em Jesus, como ouro provado no fogo, estarão salvos para viver eternamente numa nova Terra.